

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL

VERÔNICA DANIELA ANDRES PRILL

**VIAGEM PEDAGÓGICA: LETRAMENTO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE LÍNGUAS.**

CERRO LARGO
2025

VERÔNICA DANIELA ANDRES PRILL

**VIAGEM PEDAGÓGICA: LETRAMENTO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE LÍNGUAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras – português e
espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do título de
graduada em Letras – português e espanhol.

Orientador: Profa. Dra. Angelise Fagundes da Silva

CERRO LARGO

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Prill, Verônica Daniela Andres
VIAGEM PEDAGÓGICA: LETRAMENTO INTERCULTURAL NA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS. / Verônica Daniela
Andres Prill. -- 2025.
27 f.

Orientadora: Doutora em Educação pelo PPGE/UFSM.
Mestre em Letras (PPGL/UFSM). Licenciada em Letras /
Português (UFSM). Licenciada em Letras / Espanhol
(UFSM). Angelise Fagundes da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro
Largo, RS, 2025.

1. Educação. I. Silva, Angelise Fagundes da, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

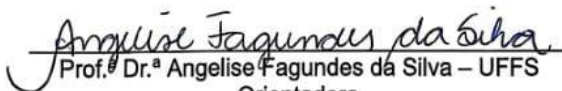
VERÔNICA DANIELA ANDRES PRILL

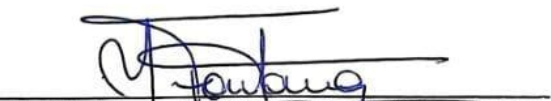
**VIAGEM PEDAGÓGICA: LETRAMENTO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE LÍNGUAS.**

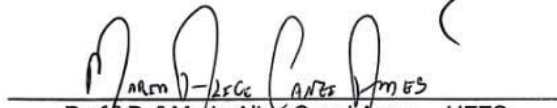
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras – português e
espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do título de
graduada em Letras – português e espanhol.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 04/07/2025.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Angelise Fagundes da Silva – UFFS
Orientadora


Prof. Dr. Marcus Vinicius Llessem Fontana – UFFS
Avaliador


Prof.ª Dr.ª Maria Alice Canzi Ames – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, que nunca deixaram de batalhar para que eu pudesse chegar até aqui. Seu amor, esforço e dedicação são a base de cada conquista minha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, por todo o amor, dedicação e cuidado que sempre tiveram. Aos meus dois irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando minhas escolhas e acolhendo, com carinho, cada uma das minhas angústias. Ao meu namorado que sempre me apoia e incentiva. Também agradecer aos meus amigos e colegas que tornaram o processo mais leve, uma turma da qual eu cheguei depois e mesmo assim me acolheu.

Também agradecer à minha orientadora, professora Angelise Fagundes, pela paciência e generosidade em ler e apoiar meu trabalho e as minhas ideias. Obrigada por aceitar fazer essa viagem comigo.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (Paulo Freire).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel das viagens pedagógicas na formação de professores de línguas e suas relevâncias para o desenvolvimento do letramento intercultural. A pesquisa parte da ideia que ensinar línguas envolve lidar com diferentes culturas e para isso o professor precisa estar preparado para atuar com respeito e empatia. As viagens pedagógicas são analisadas como experiências que possibilitam o contato direto com diferentes culturas, e que ampliam a visão de mundo de futuros professores, fortalecendo suas capacidades linguísticas e culturais. A metodologia utilizada é a qualitativa, com base em revisões bibliográficas e com análise de algumas experiências pessoais ao longo da graduação em Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O trabalho aborda os conceitos de letramento, interculturalidade e identidade docente conectando os mesmos com as vivências proporcionadas pelas viagens. Assim, as viagens pedagógicas representam uma ferramenta valiosa para a formação sensível e reflexiva dos professores de línguas, ao unirem teoria e prática, promovendo um diálogo com a diversidade e contribuindo para uma educação mais humanizada.

Palavras-chave: letramento intercultural; formação docente; ensino de línguas; viagens pedagógicas.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre el papel de los viajes pedagógicos en la formación de profesores y sus relevancias para el desarrollo de la literacidad intercultural. La investigación parte de la idea que enseñar lenguas implica tratar con diferentes culturas y para eso, el profesor necesita estar preparado para actuar con respeto y empatía. Los viajes pedagógicos son analizados como experiencias que posibilitan el contacto directo con distintas culturas, y que amplían la visión de mundo de los futuros docentes, fortaleciendo sus capacidades lingüísticas y culturales. La metodología utilizada es cualitativa, basada en revisiones bibliográficas y análisis de algunas experiencias personales a lo largo del curso de graduación en Letras – Português e Espanhol de la Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). El trabajo aborda los conceptos de literacidad, interculturalidad e identidad docente, conectándolos con las vivencias proporcionadas por los viajes. Así, los viajes pedagógicos representan una valiosa herramienta para la formación sensible y reflexiva de los profesores de lenguas, combinando teoría y práctica, promoviendo un diálogo con la diversidad y contribuyendo a una educación más humanizada.

Palabras clave: literacidad intercultural; formación de docentes; enseñanza de idiomas; viajes educativos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1 CONCEITO E PRINCÍPIOS DA INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA	18
3 METODOLOGIA	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Ser professor é saber que trabalhar com línguas é trabalhar com distintas culturas, com outras perspectivas de mundo que vão nos desafiar em sala de aula, por isso, os professores de línguas precisam estar preparados para trabalhar com diversas interfaces culturais. Considerando isso, este trabalho se desenvolve com base no letramento intercultural, que basicamente podemos perceber como a capacidade de entender, respeitar e também interagir com pessoas de diferentes culturas, alunos que trazem consigo essa bagagem cultural variada. De acordo com Domingo (2015), o letramento intercultural promove o diálogo entre pertencimentos culturais e diferenças, visando formar educadores como mediadores interculturais. Essa mediação serve para criar um ambiente seguro e de respeito em sala de aula.

Quando pensamos no professor de línguas, esse letramento intercultural se torna ainda mais valioso, pois além de ensinar a língua é muito importante ensinar sobre a cultura e o lugar de onde essa língua vem. Domingo (2015) também aponta que o letramento intercultural é uma maneira de ensinar/educar através da linguagem, permitindo que os alunos entendam e reconheçam sua própria cultura e também a realidade cultural da língua que estão aprendendo.

Para ter esse preparo podemos considerar a importância das viagens pedagógicas durante a formação desses profissionais. As viagens pedagógicas, que também podemos entender como viagens de estudos, auxiliam os profissionais em formação na capacidade de entrar em contato com as diferentes culturas e assim, “interagir de forma mais plena com o mundo, a partir de sua realidade, estando mais preparado para sua atuação profissional de mediador intercultural” (Fagundes, 2018).

Quando viajamos, temos a oportunidade de encontrar uma nova versão de nós, é como se tudo o que vivemos até tal momento fosse ressignificado, encontramos realidades outras, um mundo diferente, e realmente o é. Mas essa não é uma experiência universal, pois, para alguns, as viagens não provocam mudanças ou acréscimos significativos.

Ao pensar nessa questão pessoal de ressignificação, entendemos as viagens pedagógicas como dispositivo para o desenvolvimento do letramento intercultural, pois nos conectamos com culturas diferentes durante essas viagens e, junto a isso, praticamos a língua. Essas viagens para diferentes lugares, do país e do exterior,

nos mostram como a cultura e o lugar influenciam na língua, sendo assim, nos tornamos mais aptos e conscientes a atender as especificidades das línguas, das culturas e das realidades de cada aluno que poderá passar por nossa vida futuramente.

Diante disso, surge o problema central desta pesquisa: a viagem pedagógica como um recurso mobilizado para o desenvolvimento do letramento intercultural do futuro professor de línguas? Para buscar respostas a essa questão, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as viagens pedagógicas do curso de Letras – Português e Espanhol da UFFS como possíveis dispositivos para o desenvolvimento do letramento intercultural do professor de línguas em formação. Sendo assim, serão definidos os conceitos de viagem pedagógica, destacando seu papel no contexto educacional e na formação de professores, o letramento intercultural relacionando-o com a formação das competências do professor em formação e analisar experiências pessoais vividas em viagens pedagógicas, refletindo sobre como essas experiências contribuem para a formação e identidade docente.

Este trabalho justifica-se pela relevância que as viagens pedagógicas assumem na formação de professores de línguas, ao promoverem a imersão cultural e o uso da língua em contextos reais e significativos. Através dessas experiências, os estudantes têm a chance de vivenciar na prática os saberes teóricos adquiridos em sala de aula, exercitando sua atuação como mediadores interculturais. Além disso, tais vivências favorecem o desenvolvimento da empatia, da escuta e do respeito às diferenças, qualidades essenciais na formação de um professor de línguas sensível às múltiplas realidades culturais com as quais irá se deparar ao longo da carreira docente. Assim, investigar o papel das viagens pedagógicas como dispositivos para o desenvolvimento do letramento intercultural é uma forma de compreender melhor os caminhos da formação docente em contextos cada vez mais diversos e multiculturais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para avançar na discussão é importante refletir sobre o conceito de letramento, para isso partimos do que Rojo (2004) nos traz. Para ela, o letramento vai além da simples decodificação de palavras, ele envolve a capacidade de interpretar, relacionar e mencionar textos em contextos sociais diversos. A autora afirma que:

Ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras. (ROJO, 2004, p.2)

Partindo dessa definição de Rojo (2004), também podemos considerar o que Duboc (2012) defende em sua tese, que o letramento vai além da decodificação de palavras, ela aborda o letramento crítico como algo filosófico e educacional que promove a reflexão crítica no processo de ensino e aprendizagem.

Ao partir desses pressupostos com relação ao texto, deslocamos essas reflexões para o campo da viagem de estudos como dispositivo para o desenvolvimento do letramento nos futuros professores. Nesse sentido, precisamos refletir sobre a definição de interculturalidade para entender do que se trata. A autora Vera Maria Candau discute o conceito de interculturalidade a partir das contribuições de Catherine Walsh. Segundo Walsh, interculturalidade é:

[...] um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade. Uma meta a alcançar. (WALSH, 2001, p. 10-11, apud CANDAU, 2008, p. 52)

Ou seja, a interculturalidade é um processo contínuo de diálogo e aprendizado entre diferentes culturas, baseado no respeito e na igualdade. Ela busca enfrentar desigualdades e promover a responsabilidade social e a

solidariedade. Trata-se de uma prática política e social que visa a uma convivência mais justa entre os diversos grupos culturais.

Frente a isso, o conceito de letramento intercultural pode ser discutido no campo da educação envolvendo a formação de professores de línguas, principalmente se pensamos em um contexto de um mundo globalizado, onde a comunicação intercultural se torna cada vez mais presente. Segundo Luciana Contreira Domingo (2018, p. 14), "as questões que envolvem a educação da linguagem não são somente linguísticas, uma vez que os eventos linguísticos não existem sem os eventos culturais".

Isso nos mostra a ligação entre linguagem e cultura, ressaltando que, no ensino de línguas, é essencial compreender as práticas culturais que permeiam o uso de uma língua e não apenas sua forma gramatical. Dessa forma, o letramento intercultural pode ser definido como uma competência fundamental para o professor de línguas, que precisa "viajar" por diferentes realidades culturais ao ensinar seus alunos. Neyra e Santos (2016, p. 142) trazem em seu texto "El desarrollo de la competencia intercultural en la formación de profesores de ELE" que a competência intercultural é indispensável para aprender uma língua de maneira completa, pois envolve mais do que apenas conhecer regras gramaticais, e sim entender como a língua é usada em diferentes contextos culturais e sociais.

Reforçando essa perspectiva, Maturana (1998) propõe uma concepção de linguagem que vai além da simples transmissão de informações. Para ele, a linguagem constitui uma rede de ações e emoções entre as pessoas, o que revela seu papel essencial nas relações humanas e no aprendizado. A cultura é entendida como algo que nasce dessas interações linguísticas: "somos o que conversamos, e é assim que a cultura e a história se encarnam em nosso presente" (MATURANA, 1998, p. 91). Assim, ao ensinar uma nova língua, é fundamental reconhecer que linguagem e cultura são inseparáveis e que o letramento intercultural também envolve a construção de espaços de convivência, diálogo e compreensão entre diferentes modos de vida.

Além disso, o professor desempenha um papel importante ajudando os alunos a refletirem tanto sobre sua própria cultura quanto sobre a cultura do outro. Essa reflexão crítica permite que os aprendizes se tornem cidadãos mais conscientes e capazes de lidar com as diferenças culturais de forma positiva e

enriquecedora. Portanto, as viagens pedagógicas para professores também são aprendizados que serão utilizados em sala de aula. Para tanto,

los docentes deben considerar dos cuestiones importantes: a) ellos también son hablantes/aprendices de esta lengua-cultura extranjera y, por lo tanto, necesitan primeramente desarrollar su propia competencia intercultural, durante y tras su proceso inicial de formación docente, para que, luego, puedan contribuir de forma directa a la construcción de esa competencia por los alumnos; b) para alcanzar el objetivo de promover el desarrollo de la competencia intercultural, es necesario que los docentes procedan a elecciones didácticas apropiadas para eso y que estas sean, principalmente, guiadas, de modo consciente, por concepciones tanto de lengua/lenguaje como de enseñanza que favorezcan realmente la inserción de la dimensión cultural en la clase y la consecuente formación de hablantes interculturales. (NEYRA E SANTOS, 2016, p. 143)

As viagens pedagógicas podem funcionar, assim, como um dispositivo que beneficia o desenvolvimento do letramento intercultural e têm grande relevância na formação de professores, considerando que contribuem para a imersão cultural e prática da língua, principalmente quando relacionamos um curso de licenciatura em Letras - Português e Espanhol que faz viagens a diferentes lugares, onde os estudantes, futuros professores, têm um contato mais próximo com diferentes variantes linguísticas em contextos reais, seja em escolas, teatros, museus, outras universidades e no dia a dia de lugares diferentes, e assim podem praticá-las. Assim, os alunos são capazes de vivenciar o que aprendem em teoria.

A viagem pedagógica pode ser entendida como uma estratégia para promover o letramento intercultural, já que ela proporciona uma vivência direta com outras culturas e permite ao professor de línguas uma experiência transformadora. Como menciona Pizarro (2006), a viagem tem uma dimensão de ruptura e transformação:

A viagem como experiência original é sempre uma ruptura. Sem dúvida o é cada vez menos, diante do desenvolvimento desmedido das comunicações e a globalização, com a figura do turista, esse novo viajante, preocupado com seu próprio prazer, que nasce no início do século e hoje nos invade. No entanto, sempre há uma experiência original na viagem. Sempre existe esta ruptura transformadora entre o que fomos antes e o que somos depois. Nesse sentido, há nisso algo similar à experiência estética. A viagem divide-nos em dois: há o que fica, do qual seus amigos, familiares e vizinhos guardam a memória; e há o outro, o que empreende, sem saber, o caminho de sua transformação (PIZARRO, 2006, p. 45).

Nesse contexto, a viagem pedagógica é, além de um deslocamento físico, um movimento de imersão cultural e reflexão que modifica as concepções e experiências anteriores do viajante, o que contribui para a sua formação intercultural.

O processo de formação de um professor envolve tanto as experiências pessoais quanto as profissionais. Nesse sentido, Ferry (2004, p. 32) destaca que “es importante ver la formación como la dinámica de un desarrollo personal”, ressaltando que a formação profissional está profundamente ligada ao desenvolvimento integral do sujeito. Essa perspectiva implica que o professor deve ser preparado de maneira ampla, englobando não apenas aspectos técnicos, mas também competências interculturais, fundamentais para atuar em contextos diversos e complexos. Nesse sentido, a viagem pedagógica contribui para a formação do professor de línguas, não apenas ao proporcionar conhecimentos acadêmicos, mas ao ampliar suas referências culturais, promovendo uma reflexão crítica sobre as próprias práticas pedagógicas.

Claro que quando pensamos em ampliar as referências culturais devemos estar cientes de que isso é um desafio, considerando o mundo diversificado em que vivemos mas, como menciona Beillerot (2006, p.67), “Ser formador é também se comprometer a ter desafios consigo mesmo”. Acredito que não só os formadores, mas também aqueles que estão em formação na área da licenciatura devem desde já propor-se a desafios cruciais para exercer a sua profissão.

No campo da educação e da formação intercultural, a ideia de “movimento” é central. Como argumenta Bauman (2013),

Todos somos viajeros, al menos en un sentido espiritual. O, como dice Michael Benedikt, —la importancia misma de la situación geográfica en todas las escalas está en tela de juicio. Nos volvemos nómadas... siempre conectados. Pero también, nos guste o no, estamos en movimiento en un sentido distinto, más profundo aunque no tomemos las rutas ni crucemos los canales (BAUMAN, 2013, p. 104).

Quando pensamos em movimento, hoje, não nos limitamos ao deslocamento físico, mas também à rapidez das trocas culturais que ocorrem pela mídia e pela internet que também estão presentes na vida de muitos dos estudantes. Mesmo que não se viaje fisicamente, estamos em movimento e estamos conectados. Como aponta Bauman (2005),

Muchos cambiamos de lugar: nos mudamos de casa o viajamos entre lugares que no son nuestro hogar. Algunos no necesitamos viajar: podemos disparar, correr o revolotear por la Web, recibir y mezclar en la pantalla los mensajes que vienen de rincones opuestos del globo. Pero la mayoría estamos en movimiento aunque físicamente en reposo. Es el caso del que permanece sentado y recorre los canales de televisión satelital o por cable, entra y sale de espacios extranjeros con una velocidad muy superior a la de los jets supersónicos y los cohetes cósmicos, pero jamás permanece en un lugar el tiempo suficiente para

ser algo más que un transeúnte¹, para sentirse chez soi² (Bauman, 2005, p. 101).

A viagem pedagógica, portanto, não se trata apenas de um deslocamento geográfico, mas de um movimento mental e emocional que promove a reflexão sobre a diversidade e as diferentes formas de ser e de viver. Esse conceito de "movimento", trazido por Bauman (2005), é crucial para a formação do professor de línguas, pois é através do movimento, seja ele físico ou simbólico, que o indivíduo expande seus horizontes culturais e linguísticos. Quando se faz uma viagem é como se uma nova perspectiva fosse criada para todas as coisas, mudamos nossas visões de mundo e nunca somos os mesmos depois de uma viagem, é uma bagagem a mais, essa bagagem pode ser boa e, às vezes, nem tanto, mas agregará um conhecimento intercultural.

A viagem pedagógica pode ser entendida como uma experiência transformadora, que rompe com a rotina e com as concepções estabelecidas. Como aponta Bauman (2005), a viagem tem um caráter existencial: "Nos volvemos nômades... siempre conectados" (p.101). Ao permitir que os futuros professores de línguas vivenciem o "outro" de maneira mais profunda, a viagem pedagógica oferece uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Essa vivência é uma forma de o professor se conectar com realidades culturais e linguísticas diversas, criando assim as condições para um ensino de línguas mais sensível e significativa.

Para sermos bons profissionais na área de linguagens, precisamos ter contato próximo com a língua e ver como ela funciona em um contexto real de produção. Como professora de espanhol, sei que, embora eu more em uma região de fronteira com países que têm o espanhol como idioma oficial, a língua majoritariamente utilizada é o português. A região em que vivo, as Missões³, é um caleidoscópio linguístico-cultural à parte. Diante disso, as viagens pedagógicas para diferentes lugares ajudam muito, pois além de praticarmos a língua, também entendemos melhor as diferenças culturais e linguísticas, que vivenciamos e ao mesmo tempo, ensinamos o que faz com que a gente tenha mais domínio da língua e da nossa

¹ A palavra deriva do latim transeunte, que significa "que passa".

² "Chez soi" é uma expressão francesa que significa "em sua casa".

³ A Região das Missões, correspondente ao COREDE Missões, integra a Região Funcional de Planejamento 7 (RFP-7) do Rio Grande do Sul, abrangendo 25 municípios com polo em Santo Ângelo. Criada pela Lei nº 10.283/1994, sua finalidade é promover o desenvolvimento regional integrado, sustentável e participativo. **BRASIL.** Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. Institui os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES – no Estado do Rio Grande do Sul. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 17 out. 1994.

prática como professores. Sendo assim, podemos considerar o que Geanine Rambo nos diz:

Ao refletir sobre a formação de professores de Línguas Estrangeiras (LE) observa-se que, além da consciência teórico-crítica e da capacidade de reflexão, é de suma importância o domínio da língua sobre qual professor pretende ensinar. (Rambo, 2015, p.14).

Dessa forma, a viagem pedagógica é um recurso valioso para o desenvolvimento do letramento intercultural e linguístico dos futuros professores de línguas. A imersão em outras culturas oferece uma experiência prática que complementa a formação teórica, permitindo aos futuros docentes uma compreensão mais profunda das questões interculturais. Além disso, como visto, essa experiência está diretamente ligada ao desenvolvimento pessoal e profissional do docente, que se transforma ao se colocar no lugar do outro.

Com as viagens pedagógicas estamos transformando nossa identidade docente. Devemos ter em mente que somos o que carregamos em nossa bagagem, isso conclui que podemos ter experiências boas e outras nem tanto, mas ainda são experiências que nos trazem conhecimento. E como menciona Brum:

Antes de nos tornarmos profissionais de ensino, somos filhos, irmãos, amigos entre tantas outras identidades, que devem ser levadas em conta quando fala-se em identidade profissional, pois essas outras faces refletirão meu eu profissional, através de nossas frustrações, medos, felicidades etc. (BRUM, 2020, p.12)

Além das viagens pedagógicas, podemos considerar as “viagens” que fazemos ao longo da nossa jornada profissional para chegar onde estamos. Cada etapa dessa caminhada contribui para o nosso desenvolvimento como educadores, seja pelas experiências que vivemos, pelos desafios enfrentados ou seja pelas escolhas que fazemos. Essas “viagens” representam os caminhos que trilhamos para chegar onde estamos hoje. Elas moldam nossa visão de ensino, enriquecem nossa prática e ajudam a formar nossa identidade docente. Assim, é importante pensar não só nas viagens físicas que realizamos para aprender, mas também nas viagens internas, nas buscas por conhecimento, que vivemos, que complementam nossa bagagem e nos transformam enquanto sujeitos.

As experiências vividas durante as viagens pedagógicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento da competência linguística e intercultural dos futuros professores, contribuindo para a construção de uma identidade profissional mais completa e conectada com a realidade da sala de aula.

Essas experiências são importantes para o desenvolvimento do letramento intercultural, que envolve o conhecimento, a empatia e as habilidades necessárias para atuar em um mundo cada vez mais diverso. Ao vivenciarem diferentes culturas, os futuros professores desenvolvem a capacidade de comunicação intercultural, a empatia e o respeito às diversidades, habilidades fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e promover o diálogo entre diferentes culturas em uma sala de aula

2.1 A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS

A interculturalidade no ensino das línguas é uma abordagem que pode ser entendida como a busca pela compreensão e o respeito pelas diferenças culturais no desenvolvimento dos estudantes. Partindo da ideia de que a aprendizagem de uma língua não se limita ao domínio da gramática, mas pressupõe o envolvimento em contextos culturais diversos, como defendem Kramsch (1998) e Byram (1997), ao apontarem que aprender uma nova língua é também aprender a ver o mundo sob diferentes perspectivas culturais e valorizar a pluralidade de experiências humanas. O ensino das línguas deve promover o diálogo intercultural, preparando os alunos, futuros professores, para interações significativas em contextos globalizados. Como aponta Mendes (2004), ao unir a interculturalidade ao ensino de línguas, é possível preparar esses alunos para se tornarem cidadãos capazes de atuar de maneira ética e eficaz em um mundo com múltiplas culturas.

A interculturalidade vai além da simples inserção de elementos culturais no currículo, ela exige uma reflexão crítica sobre como as culturas são representadas e percebidas e para isso as viagens pedagógicas são essenciais, fazendo com que tenhamos experiências reais com diferentes culturas. Kramsch (1998) argumenta que a linguagem é tanto um meio de comunicação quanto uma forma de expressão cultural, sendo importante compreender a relação entre língua e cultura. Maturana (1998) também nos mostra que a linguagem é inseparável da cultura e a interculturalidade não se limita ao conhecimento sobre os aspectos de uma cultura, mas envolve a habilidade de se engajar de maneira respeitosa e sensível com as práticas e os valores de outros grupos culturais.

Dessa forma, a interculturalidade destaca a importância de desconstruir estereótipos e promover uma visão mais inclusiva e dinâmica das identidades

culturais. Rajagopalan (2003) ressalta que a linguagem está intimamente ligada à identidade e à questão ética, sendo essencial tratar as diferenças culturais com sensibilidade. Isso implica aderir práticas pedagógicas que considerem as experiências culturais dos alunos e promovam a igualdade no ambiente escolar.

Já Risager (2007) propõe que o ensino de línguas deve ultrapassar o foco na norma linguística e englobar o ensino das práticas culturais que fazem parte do uso real da língua. Ao inserir a cultura no processo de aprendizagem, os alunos têm a oportunidade de vivenciar contextos autênticos de uso da língua, que envolvem não apenas aspectos linguísticos, mas também comportamentais, sociais e históricos. Isso permite uma aprendizagem mais profunda, pois os alunos são expostos à língua em seu contexto cultural original, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e flexível de como a comunicação funciona entre e em diferentes contextos. Para esse ensino mais autêntico que as viagens pedagógicas se fazem importantes na trajetória dos professores, considerando que eles poderão também relatar, no espaço de ensino, experiências reais vivenciadas com as demais culturas.

Por fim, a interculturalidade no ensino de línguas é uma abordagem que contribui para a formação de cidadãos críticos. Conforme Cavalcanti (2013), o letramento intercultural é uma forma de "reexistência" cultural, permitindo que os alunos possam navegar pelas complexidades do mundo sem perder suas raízes culturais. Essa perspectiva reafirma o papel do ensino de línguas como um espaço de transformação e empoderamento, onde os alunos aprendem não apenas a se comunicar, mas também a valorizar e respeitar a diversidade e a cultura. Essa concepção dialoga com a de Kramsch (1998) que afirma que "aprender uma nova língua é entrar em um novo mundo cultural, mas sem perder o contato com o seu próprio", sugerindo o conceito de um espaço simbólico onde o aprendiz negocia sentidos e reconstrói identidades. Assim, o ensino de línguas, quando orientado por princípios críticos e interculturais, torna-se uma ferramenta potente de transformação social, reconhecimento da diversidade e afirmação cultural.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2001), busca compreender a fundo aspectos da realidade, como significados, valores, atitudes e relações sociais e que não se trata de ser medida com números. Goldenberg (1997) aponta que esse tipo de pesquisa é especialmente usada nas ciências sociais.

O tipo de pesquisa realizada para desenvolver esse trabalho parte de experiências pessoais com as viagens pedagógicas bem como em revisão bibliográfica, buscando artigos que são relacionados aos assuntos apresentados neste trabalho. Para selecionar esses artigos foi necessária uma busca minuciosa visto que não se encontram muitos trabalhos com esse tema de investigação, a viagem pedagógica. Portanto, para realizar a busca de artigos relevantes foram utilizadas palavras chave como: Letramento intercultural, viagens pedagógicas e formação de professores de línguas. Essas buscas foram realizadas no google acadêmico e no repositório da UFFS, para garantir uma fonte confiável.

Portanto, a pesquisa busca investigar a relação entre as viagens pedagógicas e o letramento intercultural, visando um entendimento mais profundo sobre o letramento intercultural e como as viagens pedagógicas influenciam positivamente na identidade intercultural do professor. Assim, as viagens não são percebidas somente como eventos externos, mas como experiências vividas que auxiliam na formação e no desenvolvimento do letramento docente.

A análise dos dados será feita com base nos princípios de Paulo Freire que nos ensina que a educação deve ser entendida como um processo contínuo de transformação, fazendo com que os professores reavaliem suas práticas. Sendo assim, o objeto analisado são as experiências com as viagens pedagógicas, que ampliam nossa visão de mundo como professores em formação, o que favorece um ensino mais sensível às diversidades culturais. Freire nos fala da importância de conhecer diferentes culturas para sermos tolerantes com elas pois ele teve essa experiência durante seu exílio:

[...] o exílio, a minha experiência na cotidianidade diferente, me ensinou a tolerância de maneira extraordinária. Este aprendizado de viver no cotidiano diferente, como já disse, começou no Chile, se estendeu aos Estados Unidos, no meu ano em Cambridge, e me acompanhou nos dez de vida em Genebra. E é impressionante como consegui, o que não foi fácil, vir propriamente me integrando

ao diferente, à cotidianidade distinta, a certos valores que marcam, por exemplo, o dia-a-dia de uma cidade como Genebra, fazendo parte de uma cultura, como a Suíça, multicultural. (FREIRE & FAUNDEZ, 1985, p. 15).

Para Freire, o letramento intercultural e crítico se constrói no diálogo entre diferentes culturas, possibilitando que os participantes compreendam os sentidos das práticas sociais em contextos multiculturais. As vivências proporcionadas pelas viagens pedagógicas oferecem um espaço único para que os futuros professores repensem suas formas de ensino, criando práticas mais humanizadas e transformadoras.

Mais do que apenas um deslocamento físico, as viagens representam oportunidades de contato direto com distintas realidades sociais, culturais e linguísticas, permitindo viver de maneira concreta a diversidade. Essas vivências vão ao encontro do que Freire propõe de educação como prática de liberdade, onde o conhecimento é construído através da relação dialógica com o outro.

Quando nos inserimos em distintos contextos culturais, somos capazes de rever nossas referências sobre valores e práticas pedagógicas. Assim as viagens pedagógicas ampliam nossa visão de mundo, nos tornando mais críticos e reflexivos, capazes de uma prática educativa mais sensível, inclusiva e respeitosa quanto a diversidade cultural.

A reflexão de Freire sobre suas vivências em diferentes contextos culturais nos mostra como o contato com o “estrangeiro” transforma nosso olhar. Da mesma forma que as viagens pedagógicas possibilitam para os professores em formação uma imersão em novas realidades que promovem a empatia e respeito que são essenciais no letramento intercultural.

Sendo assim as viagens pedagógicas funcionam como ferramentas para o desenvolvimento do letramento intercultural, pois elas oferecem experiências significativas que contribuem para uma formação docente comprometida com a valorização da diversidade. Como Freire propõe, educar é criar possibilidades para a construção de um mundo mais justo e solidário.

Com isso buscamos refletir como as experiências de viagem influenciam as práticas de ensino e a forma de perceber e ensinar a língua em contextos multiculturais. A análise do discurso auxilia a entender como as viagens pedagógicas mudam a forma de pensar sobre o ensino de línguas e o letramento intercultural.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresento uma análise das minhas experiências vividas nas viagens pedagógicas realizadas durante a graduação no curso de Letras – Português e Espanhol da UFFS, com foco no desenvolvimento do letramento intercultural. Essas viagens, que ocorreram em 2023 e 2024, possibilitaram vivências significativas, tanto linguísticas quanto culturais, que contribuíram diretamente para a construção da minha identidade docente.

As viagens para Posadas - Argentina, realizadas em dois anos consecutivos (2023 e 2024), proporcionaram visitas à Universidad Nacional de Misiones (UNaM), ao Museu Aníbal Cambas, ao Parque del Conocimiento e outros pontos turísticos e culturais da cidade. Nessas ocasiões, tive contato com a cultura local, conhecendo costumes, espaços culturais e modos de vida distintos. No Museu Aníbal Cambas, por exemplo, aprendi sobre a história dos povos indígenas da região, o que ampliou minha visão sobre a diversidade histórica e cultural. Já no Parque del Conocimiento, pude observar como a cultura e a educação podem caminhar juntas, em espaços públicos que promovem a inclusão e o acesso à arte e à ciência.

- Grupo de Estudantes na UNaM



Figura 3 Intercâmbio cultural na Universidad Nacional de Misiones, com estudantes e professores da UFFS e da UNaM

- Parque del Conocimiento (Posadas)



Figura 8 Um complexo cultural e educativo com diversas atrações. Possui cinema IMAX, um teatro lírico e de prosa, um observatório astronômico, uma biblioteca pública, centros de arte e convenções, além de espaços para atividades artísticas e infantis.

Além de visitar instituições e museus, também presenciei manifestações culturais típicas, como a Estudiantina, um evento tradicional de Posadas, no qual os estudantes desfilam pelas ruas com bandas e danças, celebrando a identidade e o pertencimento dos jovens.

- Estudiantina e Costanera (2024);



Figura 4 Desfile da Estudiantina na Costanera de Posadas, evento que celebra a cultura e a juventude local.

- Estudiantina (2024)



Figura 5 Registro da Estudiantina 2024, festa estudantil tradicional que marca a identidade cultural de Posadas.

Outra experiência marcante foi a viagem a Buenos Aires em 2024, realizada em conjunto com estudantes dos campus de Chapecó e Laranjeiras do Sul da UFFS. Lá, visitamos importantes espaços culturais, como o Museu de Arte Latino-americana de Buenos Aires (MALBA), onde tive contato com obras de artistas consagrados, como Tarsila do Amaral e Frida Kahlo. No Museu Moderno de Buenos Aires, tivemos uma breve apresentação feita por uma educadora local, que explicou a trajetória do museu e das obras em exposição, tudo em espanhol, todas relacionadas a movimentos artísticos modernos e contemporâneos da Argentina.

Também visitamos o Museu Sítio de Memória ESMA, espaço que carrega a memória dolorosa da ditadura militar argentina. O impacto dessa visita foi profundo, pois permitiu refletir sobre as marcas da história no presente e sobre a importância de uma educação que valorize a memória e os direitos humanos.

- Museu Sítio de Memória ESMA (Buenos Aires);



Figura 6 Instalado na antiga escola Mecânica Armada (ESMA), que foi um dos maiores centros clandestinos de detenção e tortura durante a ditadura militar argentina.

Essas experiências possibilitaram um contato com a língua espanhola em situações reais, além de favorecerem a compreensão da cultura local. Percebi, na prática, que ser professor de línguas não é apenas ensinar gramática ou vocabulário. Trata-se também de desenvolver a capacidade de dialogar com outras culturas, respeitando suas especificidades e reconhecendo suas histórias e saberes.

Nessas viagens, as experiências reforçaram a importância do letramento intercultural na formação docente, pois me ensinaram a enxergar o outro com empatia, valorizando o diálogo e o respeito.

As imagens a seguir ilustram algumas das experiências vivenciadas nessas viagens:

- Costanera de Posadas.

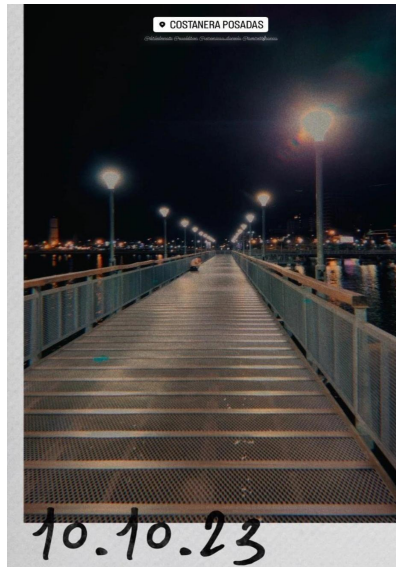


Figura 1 Costanera de Posadas - Local tradicional da cidade, com passeio noturno pela orla. (10/10/2023)

- Empanadas Argentinas (Santo Tomé)



Figura 2 Experiência gastronômica com empanadas argentinas, símbolo da culinária local.

- Casa Museu Horácio Quiroga;



Figura 7 O museu preserva a casa onde Quiroga viveu e oferece aos visitantes a oportunidade de conhecer seu legado através de móveis originais, fotos, manuscritos e objetos pessoais.

A partir das experiências vividas, posso afirmar que essas viagens não apenas contribuíram para minha formação como professora de línguas, mas também transformaram minha maneira de ver o mundo e o ensino. Elas me mostraram que o professor precisa estar aberto ao diálogo, disposto a sair da zona de conforto e preparado para lidar com a diversidade cultural dos alunos.

Essas viagens fortaleceram minha identidade docente e consolidaram a convicção de que o letramento intercultural deve ser parte essencial da formação de todo professor de línguas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho busquei investigar o papel das viagens pedagógicas no desenvolvimento do letramento intercultural de futuros professores de línguas. Ao longo das pesquisas fui percebendo que as viagens pedagógicas são uma importante ferramenta para a formação profissional, pois proporcionam uma vivência

direta com diferentes culturas, o que permite que os professores em formação ampliem a visão de mundo, adquirindo habilidades fundamentais para o ensino de línguas em contextos multiculturais.

A partir de pesquisas bibliográficas, fica claro que viagem pedagógica não é apenas uma oportunidade de praticar a língua e conhecer lugares, mas é também uma chance de vivenciar diferentes culturas de maneira mais profunda. O letramento intercultural vai além do conhecimento linguístico, ele abrange a capacidade de entender, respeitar e interagir com diferentes culturas.

Ao trabalhar com pesquisa bibliográfica como metodologia, acredito que foi possível fazer uma reflexão sobre minhas próprias vivências juntamente com pesquisas da área e avaliar como elas influenciam na prática pedagógica, bem como a construção do letramento intercultural. Esse estudo também me mostrou que a viagem pedagógica tem um papel fundamental na formação integral do professor, integrando desenvolvimento pessoal e profissional como apontado por Ferry (2004). O contato com outras culturas permite expandir nossos horizontes e entender a diversidade de formas de vida e de ensino.

Além disso, essa pesquisa me mostrou como essas experiências de viagem podem mudar nossa percepção de ensino de línguas e a forma como abordamos as questões culturais em sala de aula. O ensino de línguas não é mais somente sobre gramática e vocabulário, torna-se também uma oportunidade de ensinar sobre as culturas que envolvem cada língua, formando um ambiente de respeito e empatia em sala de aula.

Nesse sentido, concluo que as viagens pedagógicas desempenham um papel crucial na formação de professores de línguas, pois permitem o desenvolvimento de competências interculturais importantes para a prática pedagógica em diferentes contextos multiculturais, além de uma imersão linguística profunda. Esse processo molda o futuro professor, preparando-o para ensinar com mais sensibilidade e empatia pelas cultura apresentadas pelos alunos.

Portanto, essa pesquisa contribui para reforçar a importância das viagens pedagógicas como uma ferramenta educativa, que permite aos professores de línguas promover o letramento intercultural.

REFERÊNCIAS

- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL.** Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: 11 nov. 2024 .
- BAUMAN, Z. **La globalización: consecuencias humanas.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.
- _____. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, 2005.
- BOCHNER, Arthur; ELLIS, Carolyn. **Autoethnography, personal narrative, reflexivity.** In: DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (orgs.). *Handbook of qualitative research.* Thousand Oaks: Sage, 2000. p. 733-768.
- BRUM, Jéferson Antunes. **Noções identitárias: construções e desconstruções da identidade profissional do professor de línguas.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4160/1/BRUM.pdf>. Acesso em 30 set. 2024.
- BYRAM, Michael. *Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence.* Clevedon: Multilingual Matters, 1997.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença.** Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, p. 45–56, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. **Linguagem e educação: letramentos de reexistência.** Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- DOMINGO, Luciana Contreira. **Letramento intercultural: a formação de mediadores interculturais nos Cursos de Letras.** 2015. 205 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015. Disponível em: https://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/03/Letramento-Intercultural_A-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Mediadores-Interculturais-nos-Cursos-de-Letras-Luciana-Contreira-Domingo.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.
- DOMINGO, Luciana Contrea. **O ensino da cultura através dos Livros Didáticos de ELE: que cultura ensinamos?** 2011. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras. Disponível em: https://ucpel.edu.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/38.pdf.
- DUBOC, Ana Paula Martinez. **Atitude Curricular: Letramentos Críticos nas Brechas da Formação de Professores de Inglês.** 2012. Tese (Doutorado em

Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-07122012-102615/publico/2012_AnaPaulaMartinezDuboc_VCorr.pdf. Acesso em: 9 maio 2025.

ELLIS, Carolyn. *The ethnographic I: a methodological novel about autoethnography*. Walnut Creek: AltaMira Press, 2004.

FAGUNDES, Angelise da Silva. **Pelos bosques da formação: o professor de espanhol como mediador intercultural na perspectiva da biologia do amor**. 2018. Tese de doutorado, programa de pós - graduação em educação - Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15667/TES_PPGEDUCACAO_2018_SILVA_ANGELISE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 dez. 2024.

FERRY, Gilles. **Pedagogia de la formación**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctica, 2004.

FREIRE, Paulo & FAUNDEZ, Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KRAMSCH, Claire. *Language and Culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MENDES, E. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN). Uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. 2004. 440fls. Tese – doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEYRA, P.; SANTOS, J. M. dos. **El desarrollo de la competencia intercultural en la formación de profesores de ELE**. In: ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DEL ESPAÑOL EN BRASIL. 2016. p. 142. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/ensenanza-y-aprendizaje-del-espanol-en-brasil-aspectos-linguisticos-discursivos-e-interculturales_170827/&sa=D&source=docs&ust=1733146282713365&usq=AOvVaw3SfKKL7CwkSwkbKz-49dIE. Acesso em: 2 dez. 2024.

PIZARRO, A. **O sul e os trópicos. Ensaios de cultura latino-americana**. Trad. Irene Kallina, Liege Rinaldi. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2006.

RAMBO, Geanine. **FORMADORES DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESPANHOLA: dos saberes necessários à prática docente**. 2015. Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2015. Disponível em:
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/231/1/RAMBO.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em:
https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/roxane_rojo.pdf. Acesso em: 9 maio 2025.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. **O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios**. Plural, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 214–241, 2017. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcs.2017.113972. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/113972/133158>. Acesso em: 10 fev. 2025.